

# **Introdução à Ciência Política**

**Colectânea de actividades interactivas na aula  
(UC 12244)**

**Pedro Silveira**

[psilv@ubi.pt](mailto:psilv@ubi.pt)

# Temas

<b>1. A Política: poder e poder político</b> .....	2
<i>Actividade n.º1</i> .....	2
<i>Actividade n.º2</i> .....	2
<b>2. O que é e para que serve a Ciência Política</b> .....	3
<i>Actividade n.º3</i> .....	3
<i>Actividade n.º4</i> .....	3
<b>3. História da disciplina e grandes paradigmas teórico-metodológicos</b> .....	4
<i>Actividade n.º5</i> .....	4
<i>Actividade n.º6</i> .....	4
<i>Actividade n.º7</i> .....	5
<b>4. Estado</b> .....	5
<i>Actividade n.º8</i> .....	5
<b>5. Ideologia</b> .....	6
<i>Actividade n.º9</i> .....	6
<b>6. Democracia</b> .....	6
<i>Actividade n.º10</i> .....	6
<b>7. Partidos e organizações de interesse</b> .....	7
<i>Actividade n.º11</i> .....	7
<b>8. Participação política</b> .....	7
<i>Actividade n.º12</i> .....	7
<b>9. Governo</b> .....	8
<i>Actividade n.º13</i> .....	8
<b>10. Elites políticas</b> .....	8
<i>Actividade n.º14</i> .....	8
<b>11. Políticas públicas</b> .....	9
<i>Actividade n.º14</i> .....	9
<b>Anexo 1</b> .....	10
<b>Anexo 2</b> .....	11
<b>Anexo 3</b> .....	17
<b>Anexo 4</b> .....	21
<b>Anexo 5</b> .....	24

## 1. A Política: poder e poder político

### *Actividade n.º1*

- **Actividade:** *Warm-up*
- **Tipo de actividade:** pares
- **Objectivo:** fomentar interacção entre alunos (trata-se da primeira aula, do 1º semestre, do 1º ano), a reflexão e aplicação prática de conceitos e a aprendizagem colaborativa.
- **Descrição:** São concedidos alguns minutos para cada aluno pensar e dizer e justificar ao seu par uma situação em que julga que exerceu poder. O docente circula na sala de aula, tirando dúvidas, dando feedback e auxiliando os alunos. Após alguns minutos, o docente utiliza bons e maus exemplos para discutir o conceito.
- **Duração expectável:** 10 min (discussão em pares) + 5 min (exploração de exemplos pelo docente)

### *Actividade n.º2*

- **Actividade:** *Read & Tell*
- **Tipo de actividade:** individual

- **Objectivo:** reflexão e aplicação prática de conceitos leccionados
- **Descrição:** É distribuído a cada aluno uma folha com duas citações (Anexo 1). Tendo em conta as citações, os alunos devem pensar em três exemplos concretos. O docente circula na sala de aula, tirando dúvidas, dando feedback e auxiliando os alunos. Após alguns minutos, é pedido que alguns alunos partilhem exemplos.
- **Duração expectável:** 10 min (criação de exemplos) + 5 min (partilha de exemplos)
- **Materiais:** [Anexo 1](#)

## 2. O que é e para que serve a Ciência Política

### *Actividade n.º3*

- **Actividade:** Resolução de problema
- **Tipo de actividade:** grupos de 4
- **Objectivo:** estimular a aplicação prática de conhecimentos e a aprendizagem colaborativa.
- **Descrição:** Após se formarem grupos de 4 alunos, é distribuído a cada grupo uma folha com a explicação das características do conhecimento científico, destacando uma a cada grupo (Anexo 2). Cada grupo deve criar um título de uma notícia que relate um estudo sem a característica do conhecimento científico destacada para o seu grupo. Após alguns minutos, é pedido que alguns grupos partilhem exemplos.
- **Duração expectável:** 10 min (discussão em grupo) + 5 min (partilha de exemplos)
- **Materiais:** [Anexo 2](#)

### *Actividade n.º4*

- **Actividade:** Resolução de problema
- **Tipo de actividade:** grupos de 4
- **Objectivo:** estimular a reflexão e a aprendizagem colaborativa.

- **Descrição:** Após se formarem grupos de 4 alunos, cada grupo deve discutir a utilidade social da Ciência Política e escrever, em frases simples, três ideias distintas. Após alguns minutos, é pedido que alguns grupos partilhem respostas.

- **Duração expectável:** 10 min (discussão em grupo) + 5 min (partilha de respostas)

### 3. História da disciplina e grandes paradigmas teórico-metodológicos

#### *Actividade n.º5*

- **Actividade:** Crossover

- **Tipo de actividade:** pares

- **Objectivo:** promover a exemplificação da matéria e a aprendizagem colaborativa.

- **Descrição:** Após a constituição de pares, o docente distribui um texto diferente a cada aluno de cada par (um com curtas apresentações de investigações “estudo de caso” e o outro de “método histórico-descritivo”). Os alunos devem ler individualmente o texto e depois explicá-lo [1. O estudo era sobre o quê? 2. Porque é que se trata do método X] ao seu par (que tem um texto com o outro método).

- **Duração expectável:** 10 min (leitura individual) + 10 min (explicar ao colega e explicação do colega)

#### *Actividade n.º6*

- **Actividade:** Crossover

- **Tipo de actividade:** pares

- **Objectivo:** promover a exemplificação da matéria e a aprendizagem colaborativa.

- **Descrição:** Após a constituição de pares, o docente distribui um texto diferente a cada aluno de cada par (um com curtas apresentações de investigações “método estatístico” e o outro de “método comparativo”). Os alunos devem ler individualmente o texto e depois explicá-lo [1. O estudo era sobre o quê? 2. Porque é que se trata do método X] ao seu par (que tem um texto com o outro método).

- **Duração expectável:** 10 min (leitura individual) + 10 min (explicar ao colega e explicação do colega)

#### *Actividade n.º7*

- **Actividade:** Crossover
- **Tipo de actividade:** pares
- **Objectivo:** promover a exemplificação da matéria e a aprendizagem colaborativa.
- **Descrição:** Após a constituição de pares, o docente distribui um texto diferente a cada aluno de cada par (um com curtas apresentações de investigações “etnográfico” e o outro de “método histórico-comparativo”). Os alunos devem ler individualmente o texto e depois explicá-lo [1. O estudo era sobre o quê? 2. Porque é que se trata do método X] ao seu par (que tem um texto com o outro método).
- **Duração expectável:** 10 min (leitura individual) + 10 min (explicar ao colega e explicação do colega)

## 4. Estado

#### *Actividade n.º8*

- **Actividade:** Resolução de problema
- **Tipo de actividade:** grupos de 4
- **Objectivo:** estimular a reflexão e a aprendizagem colaborativa.
- **Descrição:** Após se formarem grupos de 4 alunos, cada grupo recebe um dos problemas (o n.º 1 ou o n.º2), correspondendo a diferentes momentos da construção do Estado na França (Anexo 3). Os grupos devem sugerir como deve actuar o Rei de França perante as dificuldades. Após alguns minutos, é pedido que alguns grupos partilhem respostas.
- **Duração expectável:** 15 min (discussão em grupo) +10 (partilha de respostas)
- **Materiais:** [Anexo 3](#)

## 5. Ideologia

### *Actividade n.º9*

- **Actividade:** Brainstorming
- **Tipo de actividade:** colectiva
- **Objectivo:** valorizar a contribuição dos alunos e permitir que influenciem o desenrolar da aula.
- **Descrição:** O docente pede contributos sobre o que distingue Esquerda e Direita. Pedem-se respostas intuitivas à turma, de modo a incentivar a participação. O docente vai integrando todos os contributos e organizando-os no quadro, de modo a facilitar a sua mobilização durante a explicação que se segue.
- **Duração expectável:** 5 min

## 6. Democracia

### *Actividade n.º10*

- **Actividade:** Análise de vídeos
- **Tipo de actividade:** colectiva
- **Objectivo:** estimular a reflexão e promover a exemplificação da matéria.
- **Descrição:** Após projectar um vídeo (excerto do filme “1984”, de R. Radford: 0m10s – 12m55s) e enunciar os quatro critérios de Linz e Stepan para distinguir regimes políticos, pede-se à turma que identifique exemplos no filme que sustentem, em cada critério, a caracterização do regime como totalitário.
- **Duração expectável:** 13 min ( projecção do vídeo) + 7 min (identificação de exemplos)

## 7. Partidos e organizações de interesse

### *Actividade n.º11*

- **Actividade:** Debate
- **Tipo de actividade:** colectiva
- **Objectivo:** estimular a reflexão e a formulação e troca de argumentos
- **Descrição:** Apresenta-se uma pergunta (deliberadamente controversa e que permita argumentação favorável e desfavorável (“O que acha da possibilidade de listas de cidadãos independentes poderem concorrer às eleições legislativas?”)). O docente fomenta a discussão, moderando as intervenções e conduzindo o debate. O docente vai colocando no quadro os argumentos de cada lado, valorizando e organizando os contributos. No final, são sumariadas as conclusões (enunciando os principais argumentos e duas ou três respostas possíveis).
- **Duração expectável:** 25 min (debate) + 5 min (sumário de conclusões)

## 8. Participação política

### *Actividade n.º12*

- **Actividade:** Brainstorming
- **Tipo de actividade:** colectiva
- **Objectivo:** valorizar a contribuição dos alunos e permitir que influenciem o desenrolar da aula.
- **Descrição:** O docente pede contributos sobre o que pode levar a participar-se ou não politicamente, ou a participar-se com maior ou menor intensidade. Pedem-se respostas intuitivas à turma, de modo a incentivar a participação. O docente vai integrando todos os contributos e organizando-os no quadro, de modo a facilitar a sua mobilização durante a explicação que se segue.
- **Duração expectável:** 5 min

## 9. Governo

### *Actividade n.º13*

- **Actividade:** Resolução de problema
- **Tipo de actividade:** pares
- **Objectivo:** estimular a reflexão, promover a exemplificação da matéria e a aprendizagem colaborativa.
- **Descrição:** Após a constituição de pares, cada par recebe uma das três instituições (governo, parlamento, partido) e deve pensar que maneira pode influenciar as restantes, ou seja, maneiras de maximizar o seu poder. O docente aproveita alguns exemplos para apresentar o modelo de governo de partidos (Blondel & Cotta).
- **Duração expectável:** 15 min
- **Materiais:** [Anexo 4](#)

## 10. Elites políticas

### *Actividade n.º14*

- **Actividade:** Debate
- **Tipo de actividade:** colectiva
- **Objectivo:** estimular a reflexão e a formulação e troca de argumentos
- **Descrição:** Apresenta-se uma pergunta (deliberadamente controversa e que permita argumentação favorável e desfavorável (“A presença de mulheres na Política deve ser incentivada institucionalmente (ex. quotas de género)?”). O docente fomenta a discussão, moderando as intervenções e conduzindo o debate. O docente vai colocando no quadro os argumentos de cada lado, valorizando e organizando os contributos. No final, são sumariadas as conclusões (enunciando os principais argumentos e duas ou três respostas possíveis).
- **Duração expectável:** 25 min (debate) + 5 min (sumário de conclusões)

## 11. Políticas públicas

### *Actividade n.º14*

- **Actividade:** Crossover
- **Tipo de actividade:** pares
- **Objectivo:** promover a exemplificação da matéria e a aprendizagem colaborativa.
- **Descrição:** Após a constituição de pares, o docente distribui um texto diferente a cada aluno de cada par (um com uma notícia de jornal, com referência a um estudo científico e outro com duas publicações em blogues – todos com o mesmo tema: cumprimento de promessas eleitorais). Os alunos devem ler individualmente o texto e depois apresentá-lo ao seu par, permitindo contrastar as diferenças.
- **Duração expectável:** 10 min (leitura individual) + 10 min (explicar ao colega e explicação do colega)
- **Materiais:** [Anexo 5](#)

## Anexo 1

### Read & Tell

*Leia as seguintes definições de poder como fenómeno social e pense em exemplos concretos deste tipo de poder que:*

- 1. envolvam indivíduos
  - 2. envolvam instituições/organizações/grupos
  - 3. sejam importantes em termos sociais
- 
- ***“Poder é a probabilidade que um actor tem, dentro de uma relação social, de prosseguir a sua própria vontade apesar das resistências.” (Weber)***
- 
- ***“Por ‘poder’ quero dizer a capacidade de um indivíduo ou grupo social prosseguir uma determinada acção (...) se necessário contra os interesses, e até a oposição, de outros indivíduos ou grupos” (Bottomore, 1979)***

## Anexo 2

### **As características do conhecimento científico**

*Depois de ler todas as características do conhecimento científico, criem um título de uma notícia que faça alusão a um estudo que não tenha a característica a negrito.*

- **Objectividade: estudo da realidade (do “ser” e não do “dever ser”). Por oposição a subjectividade (valores, crenças e opiniões pessoais).**
- Racionalidade: Privilegia a razão, os conceitos, a teoria e a empiria organizadas logicamente. Ou seja, não aceita as sensações e os dogmas (Ciência vs Religião).
- Sistematização: A explicação científica de um fenómeno implica que os conceitos teóricos e os dados empíricos sejam obtidos de modo consciente, organizados logica e previamente.
- Generalização: A ciência não visa um caso particular. Ainda que estude um único caso o objectivo é generalizar (mesmo que parcialmente) a outros.
- Fiabilidade: Implica que se utilizem os métodos de modo rigoroso. A comunidade reconhece que pode acreditar naqueles resultados, apesar de quaisquer resultados serem sempre provisórios, se o estudo for feito com cuidado e rigor.
- Provisoriedade: a certeza científica é apenas uma “probabilidade de verdade”(Popper). A ciência não visa obter certezas (a “verdade”) mas uma (boa) probabilidade, sustentada com rigor teórico e metodológico. O conhecimento científico é assim tanto mais válido quanto resiste à refutação.

## As características do conhecimento científico

*Depois de ler todas as características do conhecimento científico, criem um título de uma notícia que faça alusão a um estudo que não tenha a característica a negrito.*

- Objectividade: estudo da realidade (do “ser” e não do “dever ser”). Por oposição a subjectividade (valores, crenças e opiniões pessoais).
- **Racionalidade: Privilegia a razão, os conceitos, a teoria e a empiria organizadas logicamente. Ou seja, não aceita as sensações e os dogmas (Ciência vs Religião).**
- Sistematização: A explicação científica de um fenómeno implica que os conceitos teóricos e os dados empíricos sejam obtidos de modo consciente, organizados logica e previamente.
- Generalização: A ciência não visa um caso particular. Ainda que estude um único caso o objectivo é generalizar (mesmo que parcialmente) a outros.
- Fiabilidade: Implica que se utilizem os métodos de modo rigoroso. A comunidade reconhece que pode acreditar naqueles resultados, apesar de quaisquer resultados serem sempre provisórios, se o estudo for feito com cuidado e rigor.
- Provisoriedade: a certeza científica é apenas uma “probabilidade de verdade”(Popper). A ciência não visa obter certezas (a “verdade”) mas uma (boa) probabilidade, sustentada com rigor teórico e metodológico. O conhecimento científico é assim tanto mais válido quanto resiste à refutação.

## As características do conhecimento científico

*Depois de ler todas as características do conhecimento científico, criem um título de uma notícia que faça alusão a um estudo que não tenha a característica a negrito.*

- Objectividade: estudo da realidade (do “ser” e não do “dever ser”). Por oposição a subjectividade (valores, crenças e opiniões pessoais).
- Racionalidade: Privilegia a razão, os conceitos, a teoria e a empiria organizadas logicamente. Ou seja, não aceita as sensações e os dogmas (Ciência vs Religião).
- **Sistematização: A explicação científica de um fenómeno implica que os conceitos teóricos e os dados empíricos sejam obtidos de modo consciente, organizados logicamente e previamente.**
- Generalização: A ciência não visa um caso particular. Ainda que estude um único caso o objectivo é generalizar (mesmo que parcialmente) a outros.
- Fiabilidade: Implica que se utilizem os métodos de modo rigoroso. A comunidade reconhece que pode acreditar naqueles resultados, apesar de quaisquer resultados serem sempre provisórios, se o estudo for feito com cuidado e rigor.
- Provisoriedade: a certeza científica é apenas uma “probabilidade de verdade”(Popper). A ciência não visa obter certezas (a “verdade”) mas uma (boa) probabilidade, sustentada com rigor teórico e metodológico. O conhecimento científico é assim tanto mais válido quanto resiste à refutação.

## As características do conhecimento científico

*Depois de ler todas as características do conhecimento científico, criem um título de uma notícia que faça alusão a um estudo que não tenha a característica a negrito.*

- Objectividade: estudo da realidade (do “ser” e não do “dever ser”). Por oposição a subjectividade (valores, crenças e opiniões pessoais).
- Racionalidade: Privilegia a razão, os conceitos, a teoria e a empiria organizadas logicamente. Ou seja, não aceita as sensações e os dogmas (Ciência vs Religião).
- Sistematização: A explicação científica de um fenómeno implica que os conceitos teóricos e os dados empíricos sejam obtidos de modo consciente, organizados logica e previamente.
- **Generalização: A ciência não visa um caso particular. Ainda que estude um único caso o objectivo é generalizar (mesmo que parcialmente) a outros.**
- Fiabilidade: Implica que se utilizem os métodos de modo rigoroso. A comunidade reconhece que pode acreditar naqueles resultados, apesar de quaisquer resultados serem sempre provisórios, se o estudo for feito com cuidado e rigor.
- Provisoriedade: a certeza científica é apenas uma “probabilidade de verdade”(Popper). A ciência não visa obter certezas (a “verdade”) mas uma (boa) probabilidade, sustentada com rigor teórico e metodológico. O conhecimento científico é assim tanto mais válido quanto resiste à refutação.

## As características do conhecimento científico

*Depois de ler todas as características do conhecimento científico, criem um título de uma notícia que faça alusão a um estudo que não tenha a característica a negrito.*

- Objectividade: estudo da realidade (do “ser” e não do “dever ser”). Por oposição a subjectividade (valores, crenças e opiniões pessoais).
- Racionalidade: Privilegia a razão, os conceitos, a teoria e a empiria organizadas logicamente. Ou seja, não aceita as sensações e os dogmas (Ciência vs Religião).
- Sistematização: A explicação científica de um fenómeno implica que os conceitos teóricos e os dados empíricos sejam obtidos de modo consciente, organizados logica e previamente.
- Generalização: A ciência não visa um caso particular. Ainda que estude um único caso o objectivo é generalizar (mesmo que parcialmente) a outros.
- **Fiabilidade: Implica que se utilizem os métodos de modo rigoroso. A comunidade reconhece que pode acreditar naqueles resultados, apesar de quaisquer resultados serem sempre provisórios, se o estudo for feito com cuidado e rigor.**
- Provisoriedade: a certeza científica é apenas uma “probabilidade de verdade”(Popper). A ciência não visa obter certezas (a “verdade”) mas uma (boa) probabilidade, sustentada com rigor teórico e metodológico. O conhecimento científico é assim tanto mais válido quanto resiste à refutação.

## As características do conhecimento científico

*Depois de ler todas as características do conhecimento científico, criem um título de uma notícia que faça alusão a um estudo que não tenha a característica a negrito.*

- Objectividade: estudo da realidade (do “ser” e não do “dever ser”). Por oposição a subjectividade (valores, crenças e opiniões pessoais).
- Racionalidade: Privilegia a razão, os conceitos, a teoria e a empiria organizadas logicamente. Ou seja, não aceita as sensações e os dogmas (Ciência vs Religião).
- Sistematização: A explicação científica de um fenómeno implica que os conceitos teóricos e os dados empíricos sejam obtidos de modo consciente, organizados logica e previamente.
- Generalização: A ciência não visa um caso particular. Ainda que estude um único caso o objectivo é generalizar (mesmo que parcialmente) a outros.
- Fiabilidade: Implica que se utilizem os métodos de modo rigoroso. A comunidade reconhece que pode acreditar naqueles resultados, apesar de quaisquer resultados serem sempre provisórios, se o estudo for feito com cuidado e rigor.
- **Provisoriedade: a certeza científica é apenas uma “probabilidade de verdade”(Popper). A ciência não visa obter certezas (a “verdade”) mas uma (boa) probabilidade, sustentada com rigor teórico e metodológico. O conhecimento científico é assim tanto mais válido quanto resiste à refutação.**

## Anexo 3

### Problema 1

Estamos no ano de 1477, nos territórios da actual França. O Rei é Luis XI e controla os territórios a azul-claro no mapa. Os restantes territórios, apesar de reconhecerem o Rei, têm autonomia face à Coroa, o que na prática faz dos seus Duques e Condes autênticos soberanos nos seus territórios.

O Rei assente com esta situação porque necessita dos exércitos destes senhores para fazer a guerra com as nações estrangeiras. Numa época em que existem guerras regulares, uma das principais e mais prestigiosas obrigações dos senhores para com o Rei é lutar ao seu lado. Com efeito, apesar de terem sido inventadas há poucos anos melhores armas de infantaria (mosquetes) e artilharia ligeira (canhões), a cavalaria tem dominado as batalhas, pelo que os senhores têm sido fundamentais no esforço de guerra. Por outro lado, os senhores tratam de recrutar camponeses nos seus domínios que formarão o exército do rei e, terminada a guerra, regressam aos campos.

Apesar de alguns problemas internos, nomeadamente da parte de alguns nobres que se aliaram com o propósito de proclamar rei o irmão do Rei Luis XI, as principais guerras travadas são contra inimigos estrangeiros, em especial a Inglaterra.

No entanto, o objectivo do Rei passa por unificar o reino de França num só território, sujeito apenas às suas ordens.

Como conselheiros do Rei Luis XI, o que sugeririam?

*Conselhos escritos na Pedra:*

- *“Tudo é mudança; tudo cede o seu lugar e desaparece” (Eurípedes, séc. V a.C.)*

- *“Nada há de maior utilidade na guerra do que saber reconhecer uma oportunidade e não a deixar fugir.” (Maquiavel, séc. XV d.C.)*

- "Muito pouco sabes acerca dos tempos em que vives se pensas que o mel é mais doce do que dinheiro na mão." (Ovídeo, séc. I d.C.)



## Problema 2

Estamos no ano de 1530, nos territórios da actual França e o Rei é Francisco I. Nos últimos séculos, a Coroa tem vindo a afirmar-se territorialmente mas ainda persistem alguns Ducados e Condados com autonomia face ao Rei (a verde no mapa), o que faz na prática dos seus Duques e Condes autênticos reis nos seus territórios.

Numa época em que existem guerras regulares, foi digna de nota a criação de um exército permanente e profissionalizado pela Coroa. Este acarreta, no entanto, elevados custos pelo que a situação financeira é um dos principais problemas da Coroa actualmente. Ao constituir um exército unificado, o Rei esvaziou a importância dos senhores na guerra. No entanto, estes continuam a ser importantes para recolher os impostos para o rei e para manter a ordem pública nos seus territórios, especialmente devido à extensão do território e à escassez de estradas e serviços de comunicação postal.

Recentemente, o Rei mandou renovar o Palácio do Louvre, onde passou a habitar. Este é um edifício com inúmeras e excelentes acomodações, símbolo do poder real.

Para além de resolver a questão da tesouraria e de lidar com as questões da guerra contra Espanha, o objectivo do Rei passa por unificar o reino de França num só território, sujeito apenas às suas ordens.

Como conselheiros do Rei Francisco I, o que sugeririam?

*Conselhos escritos na Pedra:*

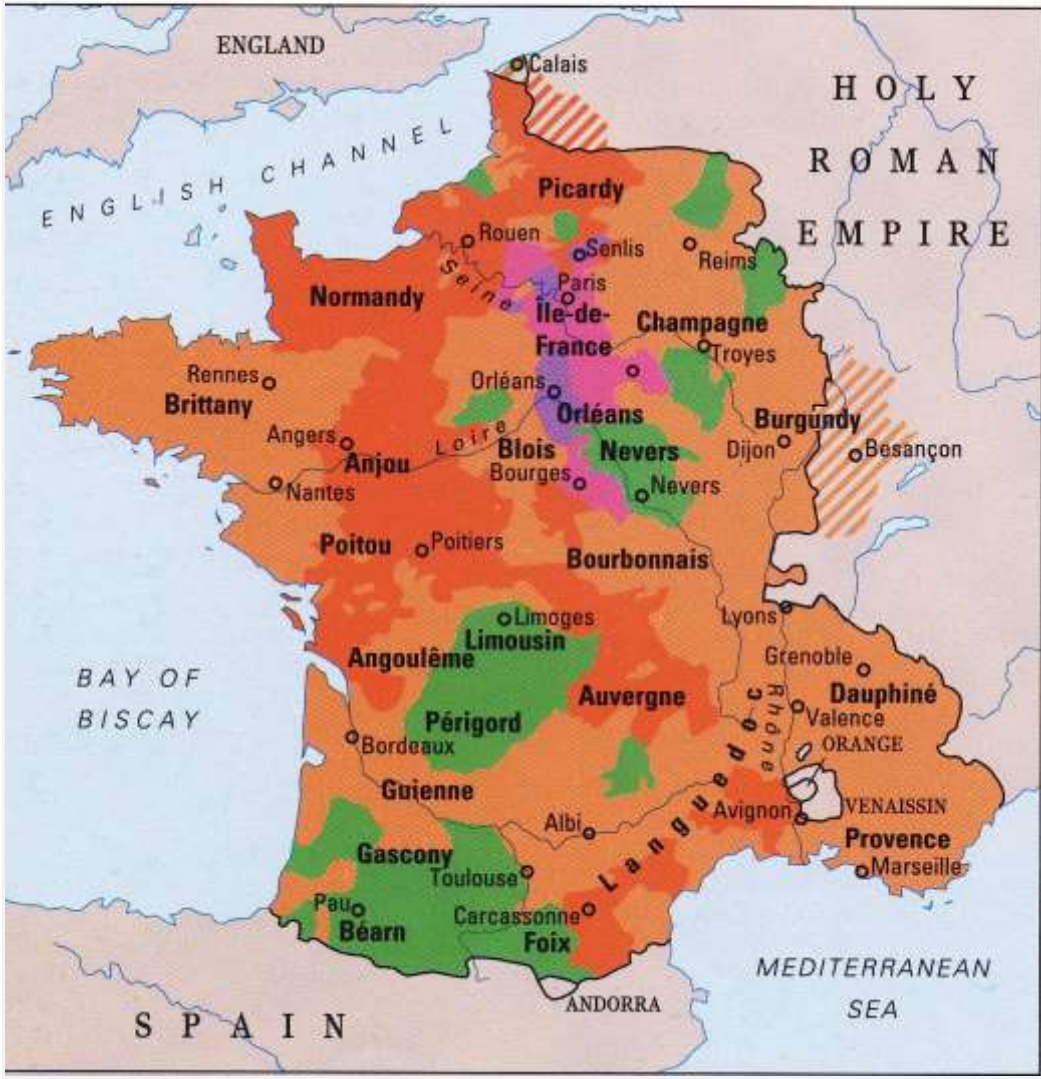
- *“Uma mudança deixa sempre oportunidade para uma nova mudança” (Maquiavel, séc. XV d.C.)*

- *“Comandar muitos é o mesmo que comandar poucos. Tudo é uma questão de organização.” (Sun Tzu, séc. VI/a.C.)*

- *“Mantenha seus amigos por perto e seus inimigos mais perto ainda” (Lao Tsé, séc. XIII a.C.)*

FRANCE: THE GROWTH OF THE ROYAL DOMAIN TO 1530

- The Royal Domain, 987
- Added by 1154
- Added by 1226
- Added by 1530
- Areas of France outside the Royal Domain in 1530
- Frontiers in 1530



## Anexo 4

### Os 3 da vida airada

O **Partido X** ganhou, há poucos dias, as eleições com 47% dos votos, obtendo a primeira maioria absoluta da sua história.

Na sequência deste resultado, os novos deputados tomaram hoje posse, constituindo o **Parlamento Y**.

Espera-se que o parlamento possa aprovar o programa do novo **Governo Z** já nos próximos dias.

Tendo em conta a existência de intensas relações (passadas, presentes e futuras) entre estas três instituições políticas, pensem de que modo o **Partido X** pode maximizar o seu poder face às restantes duas. Ou seja, o que é que esta instituição devia ter feito ou pode fazer para sair beneficiada face às outras duas?

### Os 3 da vida airada

O **Partido X** ganhou, há poucos dias, as eleições com 47% dos votos, obtendo a primeira maioria absoluta da sua história.

Na sequência deste resultado, os novos deputados tomaram hoje posse, constituindo o **Parlamento Y**.

Espera-se que o parlamento possa aprovar o programa do novo **Governo Z** já nos próximos dias.

Tendo em conta a existência de intensas relações (passadas, presentes e futuras) entre estas três instituições políticas, pensem de que modo o **Parlamento Y** pode maximizar o seu poder face às restantes duas. Ou seja, o que é que esta instituição devia ter feito ou pode fazer para sair beneficiada face às outras duas?

### Os 3 da vida airada

O **Partido X** ganhou, há poucos dias, as eleições com 47% dos votos, obtendo a primeira maioria absoluta da sua história.

Na sequência deste resultado, os novos deputados tomaram hoje posse, constituindo o **Parlamento Y**.

Espera-se que o parlamento possa aprovar o programa do novo **Governo Z** já nos próximos dias.

Tendo em conta a existência de intensas relações (passadas, presentes e futuras) entre estas três instituições políticas, pensem de que modo o **Governo Z** pode maximizar o seu poder face às restantes duas. Ou seja, o que é que esta instituição devia ter feito ou pode fazer para sair beneficiada face às outras duas?

# OBS OBSERVADOR

Governo

## Políticos portugueses são dos que mais cumprem as suas promessas eleitorais

8/7/2014, 20:422.277

Um estudo internacional avaliou o cumprimento de promessas eleitorais em 11 países e coloca Portugal em terceiro lugar. Eleitores pensam o contrário. A análise foi feita ao período pré-crise.



Guterres: o seu primeiro governo foi avaliado pelo estudo internacional

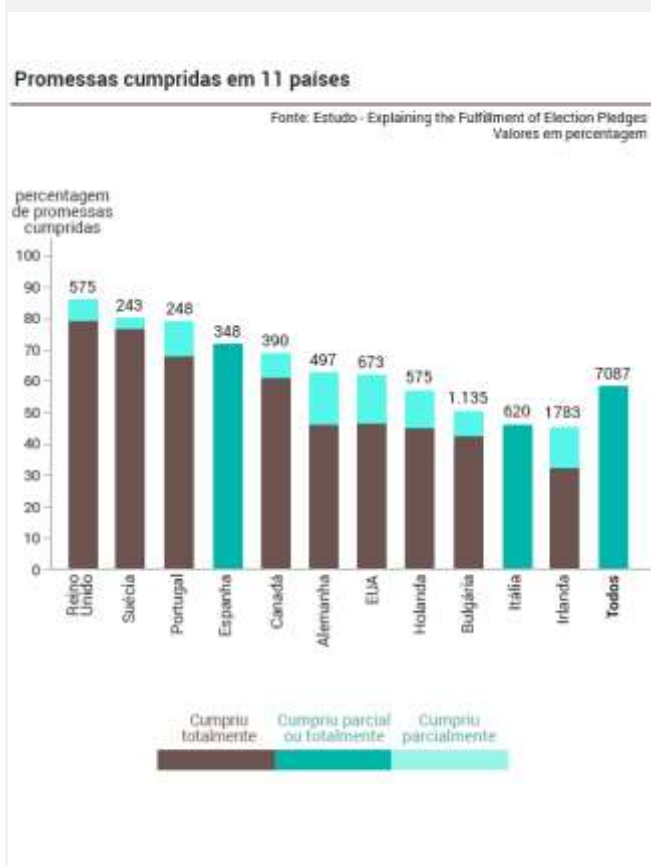
Autor



Catarina Falcão

Os políticos portugueses são dos que mais cumprem as suas promessas eleitorais, ficando em terceiro lugar num estudo com 11 países desenvolvido por investigadores de várias universidades, incluindo a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Os mandatos avaliados foram o primeiro de António Guterres (1995-1999) e o primeiro de José Sócrates (2005-2009). Os socialistas portugueses ficaram apenas atrás do Reino Unido e da Suécia no que diz respeito a cumprir promessas feitas durante a campanha eleitoral no seu período de governação.

O estudo intitulado “Explaining the Fulfillment of Election Pledges: A Comparative Study on the Impact of Government Institutions” e apresentado esta terça-feira na Assembleia da República revelou que, ao contrário da perceção da população, os governos dos 11 países avaliados cumpriram quase 60% das promessas que fizeram durante o período de campanha eleitoral. Os que mais cumpriram foram os governos do Reino Unido e da Suécia, seguidos pelo primeiro mandato de Guterres e de José Sócrates como chefes do executivo português. O governo que menos cumpriu foi o da Irlanda (gráfico em baixo). O estudo destes dois governos portugueses (e também dos italianos) ficou a cargo de Catherine Moury, atualmente professora auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e foi financiado pela FCT.



Em Portugal, os investigadores contabilizaram 248 promessas feitas pelos ex-primeiro-ministros António Guterres e José Sócrates nos seus programas eleitorais durante as campanhas e concluíram que os socialistas conseguiram cumprir quase 70% das mesmas. A investigadora Catherine Moury disse ao Observador que os resultados a surpreenderam enquanto académica e que compreende que para os cidadãos também causem espanto. “O que

contabilizámos no estudo foi o cumprimento da promessa, ou seja, a acção institucional tomada pelo governo e o que interessa ao cidadão é que esta acção alcance o objetivo que se pretende. Que alcance resultados num tempo limitado, o que muitas vezes é difícil que aconteça”, sublinha Moury.

As conclusões contrastam com um inquérito de opinião realizado em 2006 em 33 países (incluindo Portugal), e mencionado neste estudo, que mostra que mais de 70% dos portugueses consideram que os seus eleitos não têm em conta as promessas feitas em campanha eleitoral. No Programa de Inquérito Social Internacional sobre o papel do governo coordenado pelo Instituto Leibniz (o maior instituto de pesquisa em ciências sociais na Alemanha), os portugueses não estão sozinhos ao avaliarem que as promessas dos políticos não são cumpridas.

## No País da troikada: No assentar da poeira

Out 19, 2013 | Opinião | 0 ● | ★★★★★

No País da troikada: No assentar da poeira

João Paulo Marques, professor do Ensino Superior Politécnico joao.paulo@regiaodeleiria.pt

Isto foi um mês rico para classes ignóbeis como comentadores, cronistas e outros espécimes, entre os quais me conto, naturalmente. As eleições dão sempre ensejo a muita asneira, promessas absurdas e muita coisa para o pessoal da pena (ou da caneta, ou do teclado, conforme queiram) dar ao dedo e pôr-se a dizer mal de tudo e de todos. Pois bem, por uma questão de calendário editorial, não tive a sorte de escrever durante esse período. Restou-me portanto, esperar pelo assentar da poeira para dizer alguma coisa.

E a mensagem que quero transmitir é uma mensagem de tranquilidade aos vencedores. Agora que tudo passou, já podem arrumar os programas eleitorais dentro da gaveta e ficar descansados. Ninguém se vai lembrar mais deles e V. Senhorias, como aliás é tradição, ainda menos. A nossa quarentona democracia vai-nos habituando a que os programas eleitorais não passam de peças literárias (por vezes de muito má qualidade), ficcionadas até ao limite da imaginação, cuja ligação ao real não passa de mera coincidência.

Para rematar só quero recordar que troika andou por cá e, em coro com os nossos governantes, diz que tudo vai bem. Enfim, são pontos de vista. Quanto ao governo, se quiser tranquilidade... abra ao público a Sport TV. Era tipo para apostar que ganhavam outra vez as eleições. É que isto da política é muito interessante... mas nada que bata um jogo de futebol.

(texto publicado na edição de 10 de outubro de 2013)

LO

SIC

PR



AVENTAR PORTUGAL MUNDO SOCIEDADE EDUCAÇÃO ECONOMIA DESPORTO CIÊNCIA CULTURA CURTAS FOTO NET HOJE



## O programa eleitoral da troika

09/05/2011 por [J. Manuel Carreira](#) 2 comentários

0 0 0

### Conselho Geral de quê?

Seixas da Costa foi o embaixador português que ajudou a EDP (na UNESCO) a construir a barragem do Tua: é administrador da Mota Engil (construíram a barragem do Tua); é administrador da EDP.

Onde andas Jerónimo?  
Onde andas Catarina?  
Ahi! No Porto a ver os aviões!

Enquanto traduzia parte do memorando da troika, houve alguns aspectos que me foram deixando de boca aberta. Um deles foi a abundante existência de datas concretas para se atingirem objectivos específicos, os quais eram precedidos de algumas indicações sobre como a eles chegar. Sendo este um programa para 3+1 anos, estamos perante um verdadeiro programa de governo, onde os nossos ministros serão menos do que secretários executivos e os deputados, esses então, ainda terão um papel menor do que o presente coro de aplausos e de muito-bens.



Surpreendeu-me este estabelecimento de *milestones* no memorando da troika não pela sua existência, que considero fundamental em qualquer planeamento sério, mas pela habitual ausência de algo semelhante (já nem digo tão exacto) nos programas eleitorais dos nossos partidos, que não passam de meras baleias logo ignoradas depois da eleição. Num país onde as promessas eleitorais contassem, o programa eleitoral seria claro quanto às metas apresentadas e quanto à forma de as atingir. No presente contexto de promessas vãs, perco a cabeça e voto num programa concreto, no da troika. A carteira há muito que se foi, que se vá o resto.

### AJUSTES DIRECTOS À LUPA



#### Ajustes directos à lupa - Porto

7 comentários

Como nos municípios anteriores, baseámos este estudo na análise do site [base.gov](#). Relativamente à Câmara Municipal do Porto, foram feitos quase 1800 ajustes directos desde o início do mandato de Rui Moreira, num total de quase 45 milhões de euros. Começamos pelos escritórios de advogados. Em 3 anos e meio, a Câmara liderada por Rui [...]

### AJUSTES DIRECTOS À LUPA ANTERIORES

[Ajustes directos à lupa - Vila Nova de Gaia](#)

[Ajustes directos à lupa - Coimbra](#)

[Ajustes directos à lupa - Maia](#)

[Ajustes directos à lupa - Vila Nova de Famalicão](#)